

A VIOLÉPA.

N.º 11.

Dames et Fleurs.

OUTUBRO 15

A MULHER.

Une énigme indechiffrable et charmante, dont trouvons enfin le mot, quand nous n'avons plus hélas ! d'intérêt à le connaître.

V.

A Esposa e a Felicidade.

Ela—ligada com o amante das suas affeções em laços indissoluveis, sagrados pela religião.—

O homem, que lhe prendeu o coração e a alma, a levou ao Altar do Senhor, e aí mutuamente juraram amor e proteção: — e suas palavras solenes foram ouvidas pelo Sacerdote de Christo, e sua aliança ficou santificada.

Ela—agora unida para sempre com o homem, que na terra a deve e há de proteger.—

No amor está hoje toda sua felicidade.—

Venturoso acha o seu novo estado de esposa: — e a par do dono da sua vontade gosa dos enlevos e illusões

POBLERIPTIM.

Conversa entre uma Filha da Cidade de S. Paulo, e outra da Cidade de Santos.

AS DUAS AMIGAS.

Santista. — Na verdade—para se dar o real valor ás cousas, convém, que elas sejam bem analisadas, ou alias mostradas e explicadas por pessoas entendidas e ilustradas— Minha Amiguinha: — fallo-vos do coração, se acaso nunca vos conhecesse, e nem com vosco tivesse conversado, quando me retirasse d'aqui, iria dizendo mais mal de S. Paulo, do que Mafoma disse do toucinho—

E como não devia acontecer assim, se não tinha uma pessoa, que me desse alguma explicação ás cousas, que eu via indiferentemente, e por que eu passava sem dar o menor reparo! — acreditai-me, muitas vezes passiei no Jardim, e nunca parei nos

ephemeras da vida.—

A sua ventura se cifra hoje somente nos carinhos a seu esposo.—

E como he ditosa a mulher nessa encantadora quadra da existencia!!—

Esses bailes cheios de attrativos e magias, que de continuo ocupavão seu pensamento: — esses enfeites, de que se cobria e que com esmero e gentileza a tornavão mais seductora e angelical: — esses espectáculos e theáros, a que anciosa corria, e que tanto a enlevavão, e em que se esquecia dos dissabores da vida: hoje para a esposa nenhum apreço tem: — pensamentos mais altos e sublimes são os que hoje a preocupão e possuem — o pensamento de todos os seus dias... de todas as suas horas... de todos os seus instantes he o seu esposo, e unicamente o amante das suas affeções.—

E como he ditosa a mulher nessa encantadora quadra da existencia!!

ciprestes, que estão logo plantados perto do Portão — fui a Luz, e nunca reparai na casa das Educandas, e muito menos na Ponte do Acú — andava tão distraída, que nada aqui me prendia a attenção—e que o contrario agora me acontece—

Para quem ama a vida das idealidades e poesia, nada ha como S. Paulo—

Paulista. — Ainda para os que amão a vida dos praseres, S. Paulo é uma cidade de amor—e em tudo é abundante—

As mulheres Paulistas são bellas e engracadas — sendo eu a unica excepção dessa regra geral—

Quando vires alguma filha d'aqui, reparai nos seus lindos e pretos olhos a revolverem-se bulícosos em suas orbitas — e a inflamarem paixões, e derrinarem magnetismos nos corações dos que as attendem — as faces das minhas comprovianas são alvas

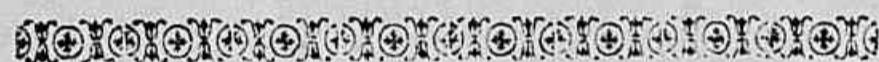
Enclina-se nos braços do seu amante — une suas faces mimosas e aveludadas com as delle varonis — e assim esquece-se dos perigos e encommodos do mundo... das maldades dos homens... e atue mesmo dos horrores da morte. —

Vive ao lado do seu esposo vida toda ideal e venturosa. —

A sua existencia identifica-se com a delle — sente suas dores — alegra-se com suas alegrias — ri-se com seus sorrisos — e assim se deslizam seus dias atue o instante de ser mãe. —

Continua.

F. V.



Um amor de Virgem.

Son cœur semble un écho de voix harmonieuses,
De voix disant toujours, vagues mystérieuses
Quelque nouveau destin.

Bouricht-la-Vallée.

I.

Brilha o azul
No puro Céo :
Touca a Aaróra
O róseo véo.

E lá — ao longe,
Meiga á luzir,
Ha uma estrella
Inda a sorrir!.

e rosadas — suas feições são delicadas e angelicaes — seus risos são enlevadores e divinos — suas manciras delicadas e civis — seus ademans cheios de attrativos e faceirices — seus corpos são sbeltos e flexiveis — seu caminhar é elegante e amoroso — Uma Paulista em fim é uma mulher fermosa, sedutora e amavel.

E essas graças e fermosuras encontrareis quer nas pessoas da alta sociedade, como nas proprias filhas do povo —

Muitas vezes sob una mantilha de panno, e debaixo de um diaaphno e transparente véu, vereis uns lindos e inquietos olhos a affermosearem u rosto angelico, e encantador — e um pé pequenino e ligeiro com magestade se movendo —

Uma Paulista, é uma mulher fermosa, sedutora e amavel —

Santista. — Tendes muita razão, minha

Treme-lhe a luz.
Talvez de medo:
Mas ama o lago,
O pégo quedo!..

II.

Vicej'a a Rosa
Em verde throno,
Brandos perfumes
Da-lhe o outono.

Alem — a um lado
Candido Lário
Obumbrá a neve,
Gera delirio!...

Quer resistir-lhe!..
Falta-lhe a cõr...
E já com pejo
Lhe diz — Amor!...

III.

Terna rolinha,
De palida cõr
Carpe os filhinhos,
Presa d'assor... .

Treme o raminho,
Para de susto!..
Estala-lhe o peito,
E respira a custo!..

Amiguinha — A este respeito achei verdadeiro, tudo, que me dizia — As pessoas, que vivem debaixo d'este clima benefico, trazem consigo um não sei que de attrativo, que mesmo não sendo fermosas, são pelo menos sympathicas e interessantes —

Eu aino muito as bellesas d'aqui — porém nem por isso deixo de gostar da palidez, e cõr morena das donzelas de meu Santos — Vós, por exemplo — Não tendes essas alvuras de neve, nem essas cõres de rosa — porém tendes um moreno tão bello, e um colorido tão mortal, que muito bem se casão com esses olhos tão bellos, tão negros e puros — Sois uma formusura especial —

Paulista. — Vós me confundis — obrigada — eu bem me conheço — porém deixemos de personalidades — fallemos em geral —

Tambem temos muitas distrações por aqui. Existem tres ou quatro sociedades de di

Um companheiro
Pede-lhe um beijo!...
Treme, e hesita...
Mas tem desejo!...

III.

Assim he da virgem
O pudico amor!...
Assim de seu peito
O incerto pendor!...

Os céos interroga,
O raios tremente,
A vivida rosa,
A briza fremente....

E parece lh'ouvir
Segredo trahido!...
Segredo?.. Mas como?
Se hé insabido?...

Se tudo em su'alma
Hé mysterio de Deos!..
Magia o — porvir!...
Sonhares — os Céos?!

.....
Mas ama, e impuro
Mortal traicoeiro
Lhe tisn'a candura,
O vigo primeiro!...

G.



vertimentos, que dão suas partidas em todos os meses regularmente -- Além d'um ou outro soirée, que se lembra de dar algum particular pelo casamento de uma filha... pelo baptisado de algum neto -- pela formatura de algum filho & &.

Temos a Concordia -- a decana das sociedades bailarinas -- que já existe a alguns treze annos --

Temos o Cassino, que ultimamente foi criado -- e que já tem dous meses de vida --

Temos a Assembléa Paulistana, e a Sociedade Dramatica -- Constancia --

Santista. -- Não imaginava, que em S. Paulo houvessem tantos bailes e divertimentos? --

Paulista. -- Esperai, ainda não enumerei todas as Sociedades --

Temos ainda a rainha das Sociedades, criada n'este anno por alguns amigos de Bellini e Donizetti -- a Sociedade Philharmonica,

Fragmento.

O Livro das minhas melancolias.

— Ella. —

Eu a vi — estava tão triste e melancólica, que me condoi do seu padecer.

Por longo tempo a contemplei nas suas melancolias: e as horas decorridas n'essa minha poetica contemplação forão divinas e indissiveis —

Ella se julgava solitaria, e em sentidas endeixas se carpia da sua sorte.

E assim dizia —

Já fui bella, risonha e querida--
Como a aurora já fui festejada,
Como a pomba já fui inocente :
Como linda já fui decantada.

Esse tempo correu tão de pressa,
Nunca mais voltará para mim :
Como a pomba já fui inocente :
Já fui pura como um Seraphim.

Mas praser, innocencia e pureza
Tudo a sorte cruel me roubou :
E em troca das minhas venturas
Só deshonra e mal me deixou.

Os meus risos se forão com a infancia,
Só pesares me restão na terra --

cujo Director é uma pessoa de muito gosto pela muzica --

Dá a Philharmonica mensalmente sua partida com regularidade -- e é pena que só uma vez exista no mez -- para mim é a melhor de todas as sociedades --

Eu vos levarei a todas ellas -- e não haverá de desgostar -- mórmente se fordes a Philharmonica -- ahi ouvireis lindas ouverturas e simphonias, executadas por habcias e peritos tocadores, e mazicos -- ouvireis lindas e candentes arias, e duettos cantados por lindas e mimosas donzelas e meninas -- e não haverá de saber, o que deveceria logiar, se bellesa das cantoras, se a suavidade e candescia das vozes --

Muitas vezes tenho lá ido -- e as vezes tenho para mim, que a execução que dão as inspirações dos Mercadantis, e Rossinis, tem mais encantos e magia, que as mesmas

Maranhão 30 de janeiro de 1847.

Augusto Frederico Colin.

A MULEER.

Une enigme indechiffrable et charmante, dont trouvons enfin le mot, quand nous n'avons plus helas ! d'interet a le connaitre.

IV.

A Virgem e o Amor

Ella cessou de ver o mundo com os olhos da infancia e meninice — o crescer de seus annos... o fogo que lhe está a arder nas veias... o palpitar apressado do seu coração lh'o vão mostrar pelo seu prisma enganador e bello. —

Ellevada a idade dos sentimentos heroicos... elevada ao estado, em que as suas faculdades phisicas e mo raes se tem completamente desenvol vido... elevada a essa quadra encan tadora da vida femenil, em que tudo nella revella magica poezia... he que a obra prima do Omnipotente... o enlevo das nossas affeicoes... a nossa com panheira na terra, patentea toda a forcea da sua sensibilidade. —

E' a idade perigosa da sua existência?! As graças e formosuras, com que lhe mimoseou a sorte, em todo o seu brilho a manifestão em suas fórmas

~~~~~  
e sua existencia ha de ser toda consagrada  
a idéas da outra vida --

Que felizes e ditosas que serão aquellas donzelas!! —

Attendei n'esta carreira de casinhas brancas e amarellas; collocadas e edificadas em uma linha tão recta — attendei alem adiante n'esse caminho tão direito — alem... alem... n'aquellos montes todos cobertos de verdura— mais alem e alem elles no horisonte a abracarem-se com as nuvens, e sumirem-se aos nossos olhos !!—

O que me dizeis a esses panoramas, e quadros! --

Queréis ainda mais distrações, e mais motivos para meditações poéticas, acompanhai-me a Consolação, ao Braz, as margens do Tieté ou do Tamandaty —

Ainda achais a vista do que vos tenho descripto e pintado, a minha poetica cidade de S. Paulo insipida e prosaica? — dizei? —

seductor as — seus olhos inquietos a res-  
volverem-se em suas orbitas... seu  
labios a entreabrirem-se em sorrisos  
divinaes... seus ademans tão orientaes  
a augmentarem a sua bellesa... tudo  
tudo nos arrasta a amal-a — e tudo por  
sua vez a faz sentir a necessidade do  
amor —

A sua vida de então está toda nas suas affeções —

Uns olhos de homem... fortes no seu fitar... se encontrão com os d'ella meigos e fermosos —

Seus lábios lhe dirigem um sorriso,  
e a inocente lh' o corresponde —

— Elle lhe diz expressões ardentes, e amorosas, e ella... inocente... as recebe, e as guarda no amago do coração— Desde esse momento solemne a sua isenção fica roubada—e ella o ama... a mais... a mais — e loucamente...

A primeira impressão amorosa, que recebe na vida, é sempre intensa e exclusiva —

E sabeis como é o amor da virgem?  
E' um sentimento, que por forte e  
grande supera todos os outros senti-  
mentos do seu coração.

Coitadinha da innocenté !

Continua.  
F. V.

*Santista.* — Na verdade, que não—as cou-  
sas mostradas, descriptas e pintadas por vós,  
me parecem debaixo de outro aspecto— Eu  
via antes da nossa conversa S. Paulo e suas  
maravilhas com olhos da indifferença, e sau-  
dade da minha terra natal, e por isso acha-  
va-o prosaico— porém agora depois das vos-  
sas reflexões, o meu juizo é outro — S.  
Paulo sem contradicção é uma bella, poe-  
tica, e agradavel cidade —

Vos continuareis a descrever-m'o-lo, n'ac é assim? — pois bem — ainda vos attendo —

*Continúa.*  
*E. V.*



*Decifração da charada do n. 8.*  
**OMAR.**

S. Paulo 1848. Typographia de Viuva Sobral  
(Impressor Luiz Antonio Corrêa)